

Apresentação

Apresentamos aos leitores da *Trilhas Filosóficas* o segundo número de 2010 que completa o terceiro ano de edição da revista que se consolida como importante veículo de difusão das pesquisas em filosofia, publicada sob a responsabilidade do curso de filosofia da UERN de Caicó (RN) e do Grupo de Pesquisa Filosofia e Educação

Agradecemos o apoio institucional da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UERN e a divulgação das chamadas à Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia – ANPOF, bem como a todos os nossos conselheiros, pareceristas e, em especial, aos autores dos textos publicados nesta edição.

Como proposto em sua linha editorial, encontra-se nesta edição dois textos que tratam do ensino de filosofia. Um deles, a partir de uma abordagem crítica que tem como ponto de apoio o pensamento de Herbert Marcuse, Roberto Rondon discute o papel do professor de filosofia sob uma perspectiva que, se não restringe sua importância diante das dificuldades inerentes ao ensino de filosofia na atualidade, tampouco afirma a visão oposta que superestima os poderes do professor, mostrando que a docência em filosofia no ensino médio deve levar em conta a realidade vivida dos alunos em conjunto com as demandas mais gerais da sociedade atual, destacando um papel ativo do professor no processo de ensino. Em outro texto, com uma abordagem mais aplicada, Luís Gustavo Guadalupe Silveira e Leonardo Lana de Carvalho relatam uma experiência no ensino de filosofia para adolescentes e apresentam uma proposta metodológica que leva em conta a sensibilização, a reflexão e o diálogo crítico e participativo como elementos imprescindíveis para a qualidade do ensino de filosofia.

Outros dois artigos buscam aproximar a filosofia da literatura. O primeiro, de autoria de Caio Augusto Teixeira Souto, toma como referência o pensamento de Giles Deleuze para enfatizar a importância e o poder da literatura quanto a sua capacidade em produzir uma nova imagem do pensamento que supera um modo de pensar canônico presente na tradição ocidental que se baseia na recongnição, no pensar como busca do verdadeiro. Segundo o autor, de modo diferente, as análises que Deleuze faz da literatura de Proust, Sade, Masoch e de Kafka nos indicam uma nova imagem do pensamento como criação, como crítica e clínica ou ainda como agenciamento de poderes múltiplos. Theo Machado Fellows, em outro

artigo, analisa as relações entre amor e arte presente na obra maior de Proust *Em busca do tempo perdido*. Tomando como referência Schopenhauer, Beckett e Artaud, apresenta um olhar original sobre os impasses do amor presente na *Recherche* proustiana, destacando que não obstante o fato de o amor não encontrar a verdade, não atingir seus fins, ele, assim como a arte, é ainda o espaço de comunicação, mesmo que seja a comunicação de uma singularidade, de uma solidão.

Outro conjunto de artigos trata de pensar os campos da história, da política e da vida. Gustavo Chataignier Gadelha critica certa noção de acontecimento presente na filosofia francesa contemporânea, notadamente em Foucault e Deleuze. Com referência em uma tradição diversa procura conjugar continuidade e ruptura a partir da categoria de possibilidade. Juliana Merçon apresenta o fenômeno de apropriação política da vida a partir dos diferentes registros de Foucault e Agamben sob a luz do conceito de biopolítica e procura pensar como as noções deleuzianas de singularidade, imanência e devir-minoritário podem constituir um espaço para a criação de “novos possíveis”, ainda que mantenham presentes os paradoxos em torno da vida e da política contemporânea. José João Neves Barbosa Vicente nos apresenta a crítica de MacIntyre à teoria da justiça de Rawls em torno do debate entre liberalismo e comunitarismo no âmbito das discussões da democracia contemporânea. Aimberê Quintiliano discute o problema da unidade do objeto individual e do mundo percorrendo uma tradição diversa que tem na fenomenologia importante centro de reflexão. Partindo de questões de teoria do conhecimento conclui como alternativa à ontologia formal e material uma ontologia fundada na forma harmônica do mundo, unidade que possibilita a vida, tirando daí algumas consequências e implicações para o sentido da vida.

Por fim, José Renato Salatiel torna acessível a excelente tradução, com comentário inicial, da publicação póstuma do artigo “Leis da Natureza” de Charles Sanders Peirce, escrito em 1901, em que o filósofo reafirma sua concepção realista de lei em contraposição ao nominalismo.

Os Editores